



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SOB A ÓTICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Inês Alves Neta (FACENE) – inesneta23@hotmail.com
Morganna Guedes Batista (FACENE) – morganna_guedes@hotmail.com
Merifane Januário de Sousa (UFPB) - megameri2000@hotmail.com
Danielle Auríliã Ferreira Macêdo Maximino (FACENE) – dannyaurlia@hotmail.com
Paulo Emanuel Silva (FACENE) – pauejp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, com modificações psicológicas que determina a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maiores vulnerabilidades¹, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, dificultando seu desempenho e seu papel social².

A população brasileira está envelhecendo rapidamente e suas consequências passaram a ser objeto de estudos na área da saúde. Nesta pesquisa destacamos, como consequência ocasionada pelo envelhecimento, a vitimização da pessoa idosa por eventos violentos³.

A violência contra idosos não é um evento recente, porém se mostra democrático por abarcar idosos de diferentes classes sociais, etnias e religiões como vítimas de maus-tratos que se revelam nas formas de violência física, emocional, sexual e financeira⁴.

A violência pode assumir várias formas e ocorrer em diferentes situações, gerando o sentimento de culpa da própria vítima, vergonha e medo⁵. Diante do contexto, este estudo objetivou analisar a opinião dos idosos residentes em uma instituição asilar acerca da violência.

METODOLOGIA



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa realizado na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM), configurada como uma instituição filantrópica que cuida de idosos. A instituição tem uma população constituída por 41 (quarenta e um) idosos, cuja amostra foi de 30 idosos, segundo critérios: ser lúcido e orientado; demonstrar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A de coleta de dados foi realizada através de um questionário entre os meses de agosto a setembro de 2011. A análise dos dados foi apresentada através de gráficos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança sob protocolo do CEP nº 114/11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados a predominância de idosos, participantes da pesquisa, tem faixa etária acima de 70 anos. Segundo o gênero, 23 (76,%) pertencem ao gênero feminino, e 7 (23,3%) ao masculino. Um dos motivos para o predomínio da população feminina entre os idosos se deve a maior longevidade das mulheres⁷.

No que se refere ao questionamento referente ao índice de violência sofrido pelos idosos, constatou-se que 18 (60%) sofreram algum tipo de violência, enquanto 12 (40%) negaram tal fato.

De acordo com a Figura 1 constatou-se maior prevalência de violência sofrida pelos participantes da pesquisa: abandono/negligência/fator econômico 12 (66,8%), seguido de abandono/fator psicológico/ negligência 2 (11,2%).

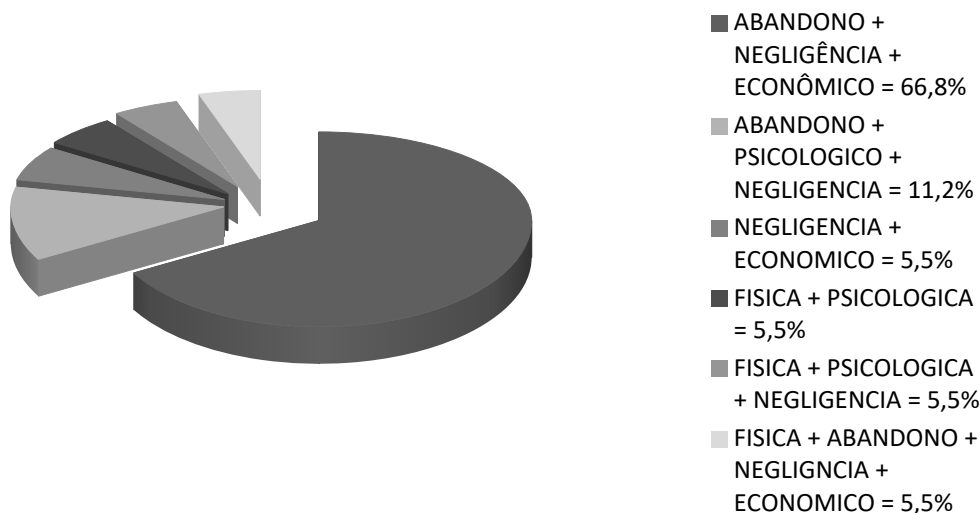


Figura 1: Distribuição da amostra (n18) de acordo com o tipo de violência sofrida pelos idosos.

Observou-se a negligência como o fator mais comum de violência contra o idoso. No entanto independente da forma de violência utilizada, todos os tipos de maus-tratos aos idosos sugerem uma violação de confiança, abalando a saúde mental ou física do idoso, ocasionada pela pessoa que é responsável pelo seu bem-estar, geral.

Compreende-se que o maltrato ao idoso como um ato, único ou repetido, ou omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança⁸.

Na Figura 2 observamos que a maioria dos agressores foram seus filhos 8 (44,5%), seguidos por pessoas sem grau de parentesco 5 (27,8%), nora 2 (11,2%), e, neto/irmã/sobrinho, perfazendo um total de (5,5%), cada.



Figura 2: Distribuição da amostra (n18) de acordo com o grau de parentesco do agressor.

É possível deduzir que os vínculos de afeto e dependência entre o idoso e o agressor, sendo este familiar ou não, aumenta a dificuldade em manifestar os abusos sofridos, em decorrência do medo de retaliação ou vergonha do ocorrido, fazendo com que a maioria dos maus-tratos sofridos por esta população permaneça em silêncio.

Corroborando, estudos demonstram que grande parte das queixas de violência contra o idoso é referente à violência praticada por familiares ou pessoas próximas⁹. Este fato produz dificuldade nas vítimas de revelarem os maus-tratos, seja por constrangimento, seja por temor a punições e retaliações de seus agressores.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a violência contra os idosos tem seu foco no seio familiar. Diante disto, o resultado da pesquisa indica a necessidade de implantação de políticas públicas que efetivem medidas de prevenção e proteção à pessoa idosa, além de estratégias que resgatem o respeito aos idosos por parte das famílias e sociedade, tendo em vista que a sociedade brasileira cultua a juventude e é

preconceituosa com os idosos, favorecendo o descaso e disseminando a violência contra essa população.

REFERÊNCIAS:

1. Ohara EC; Saito RX. Saúde da Família: considerações e Aplicabilidade organizador OHARA ar. São Paulo: Martinari, 2008.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Manual de vigilância das lesões*. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2004.
3. Souza ER; Minayo MCS. Violência contra idoso: é possível prevenir. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. p. 141-169.
4. Minayo MCS. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Cad. Saúde Pública 2003 jun;19(3):783-91. [acessado 12 maio 2011]. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2003000300010>
5. Krueger UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad Saúde Pública, n. 5, v. 3, 2008.
6. Lima CML; Souza ER; Lima MLLT; Barreira AK; Bezerra ED et al. Assistência à saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (PE, Brasil). Ciência e Saúde Coletiva, n.5, v.6, p. 2677-2685, 2010. [internet]. [acessado 12 maio 2011]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a06v15n6.pdf>
7. Minayo MCS. Violência contra idoso: o avesso do respeito à experiência e sabedoria. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2005.
8. Debert GG. A família e as novas políticas sociais no contexto brasileiro. *Dossiê Comportamentos Familiares – Interseções* 2001; 2:71-92.